

José B.^{do} d. Silva

HISTORIA DE
JUVENAL E LEOPOLDINA



Editor Proprietário.
José Bernardo da Silva

— HISTÓRIA DE —

JUVENAL E LEOPOLDINA

Habitava em Nápoles
um gaande napolitano
rico que todos os bancos
eram deste italiano
pelo seu grande orgulho
transformou-se num tirano

Chamava-se D. Jacinto
esse grande estrangeiro
no país italiano
era o maior banqueiro
era como Rotschildes
pela fama do dinheiro

Nesses tempo na Italia
havia um rei muito bondoso
mandou chamar D. Jacinto
deu lhe um cargo poderoso
de ser ministro de guerra
tornou-se mais orgulhoso

D. Jacinto tinha um filho
seu nome era Juvenal
contava 16 anos
era um colegial
na carreira de estudante
fazia estudo normal

Então no porto de Naples
morava um pescador
em todos portos do mundo
ele era conhecedor
foi marujo 30 anos
correndo o mundo a vapor

Este marujo nos mares
tinha toda disciplina
tinha uma filha querida
de nome Leopoldina
estava no internato
estudando como menina

O laborioso marujo
no porto da capitania
atracava seu barquinho
de fazer a pescaria
sustentava sua casa
com os peixes que vendia

No jardim desta cidade
toda noite de luar
as famílias se juntavam
ouvindo a musica tocar
ali era a distração
do recreio familiar

Uma noite no jardim;
a lua era purpurina
havia um carrossel
pra classe de gente fina
foi sonde Juvenal
encontrou Leopoldina

Juvenal quando avistou
aquela rara candura
em falar com Leopoldina
tebrou-se em muita aventura
em Naples Leopoldina
era a flor da formosura

Juvenal cumprimentou
aquele anjo encantador
dizendo: menina vamos
consagrar um grande amor?
eu serei teu cavalheiro
teu esposo e defensor

Leopoldina respondeu
num sorriso zombador:
---seu pai é um homem
desta cidade é senhor
eu sou uma moça pobre
filha de um pescador

Seu pai é homem da côrte
vive com a magestade
alem disto é ministro
faz tudo a sua vontade
eu sou uma moça que
só possuo honestidade

Então disse Juvenal:
não fale em minha riqueza
que eu não quero saber
tambem da sua pobreza
devemos tratar agora
justando a nossa firmeza

Desde que eu avlstei
o teu olhar sedutor
jurei ser a mais formosa:
das filhas do criador
então fiquei encantado
nas asas do teu amor

---Eu juro ser teu perante
a providencia divina
e tambem quero saber
como te chamas menina?
ela sorrindo lhe disse:
---me chamo Leopoldina

---Leopoldina te juro
que se meu pai obrigar:
a me casar com outra
fugirei deste lugar
se tu casares com outro
pretendo te raptar

Respondeu Leopoldina:
eu serei a tua flor
mas quando teu pai souber
criará grande furor
traz seu poder orgulhoso
para cortar nosso amor

Acreascentou Juvenal:
menina não tenha medo
sim, conheço que meu pai
é forte qual um penedo
mas a este fim só Deus
ninguem mais fará sredo

Leopeldina com isso
bem satisfeita ficou
com o amor que ali
Juvenal lhe consagrou
e ele também alegre
a casa se retirou

No outro dia D. Jacinto
de tudo foi sabedor
que seu filho Juvenal
tinha arrumado um amor
e ajustado um casamento
com a filha do pescador

D. Jacinto dava berroa
de fazer grande espanto
perguntou a Juvenal
se ele como estudante
já podia se casar
e se fazer dominante

Juvenal lhe respondeu:
meu pai eu hei de estudar
já sou terceiro anista
vou meus estudos findar
mas quanto a meu casamento
só Deus me pode empatar

D. Jacinto falou tremulo:
--pois deporto a mocinha
de hoje em diante casamento
só se faz com ordem minha
e se teimares comigo
eu te boto na marinha

Juvenal vendo seu pai
bastante indignado
não quiz mais articular
temendo mau resultado
saiu e deixou o velho
bradando desesperado

D. Jacinto foi a côrte
chegou no trono real
o rei então perguntou:
--o que há na capital?
D. Jacinto lhe contou
a história de Juvenal

--Saiba vossa magestade
que meu filho é estudante
já é terceiro anista
faz um estudo importante
porem já quer se casar
já procurou uma amante

---Se fosse uma moça rica
que consiga igualasse
eu retardava enquanto
os seus estudos lindasse
porém é como uma tupa
da mais inferior classe

--Peço a vossa magestade
que como rei coroado
faça já a toda pressa
o pescador ser chamado
para castigar a filha
ou então ser desterrado

O rei disse: D. Jacinto
tua vontade é tirana
não sabes que sou o rei
da nação italiana?
como queres desterrar
família napolitana?

--A anos que aqui reino
faço tudo para ver
a união do país
e tu pretendes fazer
deportação de família.
isto não poderá ser

D. Jacinto retirou-se
com uma maldade perra
dizendo: quero mostrar
como ministro de guerra
se este tal pescador
da pátria não se desterra

Com este tal pensamento
para casa regressou
deu ordem como ministro
expediu um portador
para ir a toda pressa
chamar o tal pescador

O marujo que estava
muito longo de pensar
que sua Leopoldina
estivesse pra casar
pois não lhe tratou em nada
para não lhe assustar

Logo a capitania
foi o portador vexado
chegando disse: marujo
você está intimidado
pelo ministro da guerra
que lhe mandou um recado

O marujo assustado
veio se apresentar
ao ministro de guerra
que entrou a interrogar:
marujo a tua filha
com quem está pra casar?

O marujo respondeu:
com muita obediencia
minha filha é muito nova
saiba vossa excellencia
se ela está pra casar
inda não tive ciencia

Tua filha é muito nova
mas já sabe namorar!
só procura moço rico
para com ela casar
é uma pobre atrevida
não conhece seu lugar

-- Marujo vai pra casa
cuide em te arrumar
vais morar com tua filha
onde eu não ouça falar
e só te dou 8 dias
para tu te retirar

O marujo chegou em casa
vendeu a sua barquinha
para deixar o país
vendeu tudo quanto tinha
e chegou um recado
do ministro da marinha

O ministro da marinha
o quartel general que existia
a marinha mercantil
o porto lhe pertencia
mandou saber do marujo
contra ele o que havia

O marujo respondeu-lhe:
--agora estou intimado
pelo ministro da guerra
pra emigrar do Estado
e só me deu oito dias
para sair desterrado

Fui marujo trinta anos
comandei tripulação
me achei em muitas guerras
honrando meu pavilhão
sou marujo reformado
tangido pela nação

O almirante lhe disse:
—pode ficar descansado
quero saber D. Jacinto
quem é ele no senado
que faz já italiano
da patria ser desterrado

O almirante fez um discurso
no congresso nacional
contra o ministro da guerra
que não procedia legal
causando assim nas familias
um sentimento geral

D. Jacinto orgulhoso
tratou de se revoltar
aos batalhões do exercito
mandou logo municiar
desafiou a marinha
em campo para brigar

O ministro da marinha
contra o ministro da guerra
aprontou as suas esquadras
fazer fogo onde não erra
quiz mandar os seus projetos
a força que estava em terra

Então quando o rei soube
da grande revolução
mandou chamar os ministros
tomou conta da questão
tratou de fazer a paz
a bem de sua nação

O rei disse: D. Jacinto
meu ministro de valor
o almirante é um cabo
de guerra, superior
vão para seus gabinetes
que eu falo ao pescador

O rei mandou o marujo
receber do tesoureiro
mil e duzentos contos
que lhe deu só em dinheiro
e mandou que ele emigrasse
pra um país estrangeiro

O marujo fretou logo
um paquete mercantil
junto com Leopoldina
sua donzela gentil
despediu-se da Europa
embarcou para o Brasil

Desembarcou o marujo
na capital da Bahia
agradou-se do commercio
do movimento que havia
aí foi negociar
na escala que podia

Comprou uma grande casa
da firma foi successor
botou fazenda e molhado
e padaria a vapor
tornou-se um negociante
servindo de agredor

O marujo quando viu-se
fora do país natal
em um país estrangeiro
com riqueza colossal
disse para Leopoldina:
te esqueces de Juvenal!

Leopoldina chorosa
tratou de lhe responder:
do nome de Juvenal
é impossivel esquecer
tanto tem a sua ausencia
como o meu padecer

De Napoles vim desterrada
para sofrer na Bahia
tão longe de minha terra
não posso ter alegria
pensando em Juvenal
hei de chorar noite e dia

A pouco tempo meu pai
não possuia riqueza
era um simples pescador
vivendo em tal pobreza
por causa de Juvenal
hoje pisa na grandeza

Foi aí que o marujo
teve o conhecimento
que sua Leopoldina
tinha grande sofrimento
para destrair a moça
foi fazer-lhe um casamento

Neste tempo na Bahia
tinha um negociante
com oitenta e seis anos
e era rico bastante
quiz casar com a menina
a estrangeira galante

Leopoldina lhe disse:
desde já fique ciente
que eu não vou misturar
meus quinze anos somente
com este velho caduco
que já cochila demente

Mas o pai da Leopoldina
tornou-se interesseiro
porque o velho mostrou
grande soma de dinheiro
casou a menina a força
com o velho brasileiro

A jovem Leopoldina
depois de ver-se casada
com o velho brasileiro
pelo seu pai obrigada
passava dias e noites
chorando desconsolada

Dizia ela consigo:
sofre desde criança
além disso hoje vejo
perdida a esperança
do casar com Juvenal
com quem jurei aliança

Que mal causei a meu pai
para casada me ver
com este encarquilhado
que só me faz padecer?
nem noticia deste mal
Juvenal poderá ter

---Se Juvenal conhecesse
minha infelicidade
havia de socorrer-me
com tanta felicidade
assim mesmo não duvido
da sua fidelidade

Estas e outras palavras
Leopoldina dizia
pensando vir da Europa
para sofrer na Bahia
ticava toda tristonha
que a ser mais não podia

O velho muito contente
foi residir num sobrado
junto com Leopoldina
com quem estava casado
porém ela detestou-o
viu-se o velho aperrriado

O velho tinha ciúme
que já fazia abusar
para onde ela ia
ele estava a olhar
vendo a hora e o instante
Leopoldina arribar

O velho não consentia
Leopoldina na janela
aumentou mais o ciúme
lhe fazendo sentinela
Leopoldina conservou
seu estado de donzela

Deixamos Leopoldina
da forma que se casou
vamos buscar Juvenal
que em Nápoles ficou
e saber também pra onde
D. Jacinto lhe mandou

D. Jacinto que mandou
exausto de arrogancia
o seu filho estudar
na academia de França
pra ver se ele perdia
ue Leopoldina a lembrança

Juvenal chegou em França
entrou na academia
com pouco tempo formou-se
doutor de engenharia
daí seguiu para Nápoles
onde seu pai residia

Era 23 de Dezembro
ante-vespera de natal
havia um grande banquete
com imenso pessoal
foi recebido com festa
o senhor doutor Juvenal

Depois que findou a festa
a casa foi visitada
disseram a Juvenal:
Leopoldina foi deportada
ele ficou desgostoso
sentou praça na armada

Juvenal como doutor
era moço inteligente
só podia sentar praça
com uma boa patente
e no quartel general
foi promovido a tenente

A Italia declarou
guerra a França em um ano
a França foi derrotada
pelo pavo italiano
houve muitas promoções
do recruta ao soberano

Juvenal foi artilheiro
na guerra muito falado
seguiu bonita carreira
de peito condecorado
chegou como comandante
dum vapor encouraçado

Passeando Juvenal
em um jardim certo dia
quando chegou uma carta
dirigida da Bahia
importante é se narrar
o que na carta se lia

«Juvenal tenho saudade
por ti eu tenho sofrido
te lembra do nosso trato
ou já estais esquecido?
e ainda sou a mesma
daquele nosso sentido

Meu pai chegou na Bahia
quiz mudar o meu intento
casou-me contra meu gosto
com um velho rabugento
foi mesmo que me matar
esse tal de casamento

O velho tem um ciume
que não me quer na janela
me traz como criminosa
é quem me faz sentinela
querendo venha buscar-me
que sou a mesma donzela

Quando esta receberes
veja o que determina
para me enganar
se assim cumpro tal sina
no mais um adeus da tua
querida Leopoldina»

Assim que Juvenal leu
a carta de sua bela
lembrou-se do juramento
que havia feito a ela
e não podia faltar
a sua jovem donzela

Urgente lhe respondeu
que teve muita alegria
dela mandar-lhe dizer
a cidade que residia
e ele ia muito breve
buscar ela na Bahia

E de um vapor de guerra
ele era comandante
então tinha como amigo
um distinto almirante
que lhe deu toda licença
para buscar sua amante

--Querendo fugir comigo
te preparas afinal
que já tenho estudado
a tragedia principal
no mais aceite lembrança
do teu futuro Juvenal

E das terras da Italia
partiu em um belo dia
com boa tripulação
que por si tudo fazia
ansioso para ver
a quem a tempo não via

No dia sete de Setembro
entrou no porto baiano
um grande vaso de guerra
courageado italiano
nesta hora Leopoldina
destraiu-se num plano

Leopoldina quando soube
que no porto era chegado
um comandante de Nápoles
num vapor encourageado
ficou logo impaciente
o velho tomou cuidado

Juvenal lhe escreveu:
--Leopoldina hei de lá ir
com intenção de roubar-te
te preparas pra fugir
vou ensinar a astucia
como tu has de sair

«Domingo vais a igreja
«desfaçada, escuta bem
«vestida em roupa de frade
«eu como frade também
«lá falamos em segredo
«sem dar saber a ninguém

Leopoldina quando leu
a carta do seu amante
estudou uma cilada
que foi a mais importante
porem o maldito velho
não a deixava um instante

Veio-lhe logo a mente
aquele tempo passado
que duma enfermidade
o velho estava prostrado
muito tempo e o medico
o tinha desenganado

Foi ter com ele dizendo:
--Saiba vossa senhoria
que devo uma promessa
e domingo é o dia
que eu pretendo fazer
esta santa romaria

O velho lhe respondeu
já bastante aperrado:
--não tem para onde sair
para não me dar cuidado
pois o plano de mulher
eu tenho todo guardado

Perguntou Leopoldina:
--senhor estais esquecido
daquela enfermidade
que te deixou abatido?
se Deus não nos valesse
a tempo tinha morrido

--Cuja promessa eu fiz
pra tua felicidade
assim que te viesse são,
daquela enfermidade
visitar uma igreja
vestida em roupa de frade

A muito custo o velho
lhe disse que consentia
ela ir para a igreja
fazer sua romaria
mais era nas condições
dele ir em companhia

Leopoldina que viu
o velhão interessado
a ir com ela porque
vivia desconfiado
aceitou porem dizendo:
--eu te arrumo barbado

Pegou as joias que tinha
trancou-as em uma caixinha
vestiu a roupa de frade
pelo ajuste que tinha
ficou um simonista
da forma que lhe coavinha

E seguiu para a igreja
o velho em companhia
coitado do pobre velho
sem saber pra onde ia
sofrendo aquela tragedia
que Leopoldina fazia

Da igreja de São João
foram se aproximando
quando chegaram na porta
assim que foram entrando
seu amante Juvenal
estava lhe esperando

O velho ignorava
o que ia acontecer
vendo que Leopoldina
foi com o frade se ter
não disse nada porém
ficou quase a se morder

Juvenal disse pra ela:
me diga adeus frei Joaquim,
não tivesse mais papel
para escreveres pra mim? [¶]
deixasse o nosso convento?
tú és um frade ruim

Respondeu Leopoldina:
--você sabe frei José,
em nossa vida de frade
a obrigação como é!
você é muito vexado
porque nunca teve fé.

--Desde que sai de Roma
deixei minha confraria,
me mandaram para aqui
para sofrer na Bahia
apareceu-me um desgosto
não me dou na freguezia

Frei Joaquim que velho é este
quem vem fazendo plantão?
está me dando a apparencia
que já foi um sacristão?
pergunto para poder
lhe dar melhor attenção

Frei José este é um velho
que mora aqui na Bahia
e só anda atrás de mim
diz ele que me aprecia
temos sido catequizados
e não me deixa um dia

Pois então vamos deixá-lo
aqui na porta esperando
vamos para a sacristia
que o tempo está se passando
fazer nossas orações
que a hora está chegando

Com esta conversa o velho
já se desesperando
vendo as prosas dos padres
sorrindo e se abraçando
---não é conversa de frades
eles estão me enganando

Entraram na sacristia
quiz o velho acompanhar
mas uma voz disse não
o senhor não pode entrar
pois o segredo dos frades
é proibido escutar

Deixaram o velho na porta
entraram pra sacristia
ganharam a porta da rua
estava feita a romaria
correram para o vapor
era o que eles queriam

Juvenal bem satisfeito
conduzindo seu amor
logo que chegou a bordo
deu carreira a seu vapor
retirou-se da Bahia
com grandioso valor

Ao chegar em Nápoles
com grande contentamento
assim que saltou no porto
naquele mesmo momento
foi a casa do juiz
ligaram-se em casamento

D Jacinto quando soube
que Juvenal se casou
com a filha do marujo
que seu odio deportou
não morreu asfixiado
por que o rei não deixou

A tarde foi que o velho
teve a desconfiança
de Leopoldina voltar
perdeu toda esperança
tristonho voltou pra casa
chorando como criança

Dizia ele consigo:
eu fui mesmo o culpado
casar-me com uma jovem
eu um velho encarquilhado:
ela foi com outro jovem
e me deixou abandonado

Agora o que faço en
sósinho a meditar?
o resto da minha vida
meu consólo é chorar
ou fazer do cinturão
um laço e me enforçar

Dizia ele chorando:
oh! desgraçado de mim
melhor fôra não nascer
quem hoje se ver assim
desprotegido da sorte
vejo meus dias ter fim

Nessa desesperação
entrou para o sobrado
passou o cinto num caibro
ali morreu enforcado
com quatro dias acharam
o velho dependurado

O pai de Leopoldina
ficou bastante sentido
quando soube que a filha
com outro tinha fugido
ainda mais em saber
que o velho tinha morrido

Um visinho deste velho
pra Italia escreveu
dizendo: Leopoldina
o teu velho já morreu
vem buscar toda herança
que o que ficou é teu

Assim que Leopoldina
esta carta recebeu
disse para Juvenal
agora sei quem sou eu
porque meu adversario
a sepultura colheu

D. Jacinto quando soube
que seu filho Juvenal
ia buscar na Bahia
um famoso cabedal
mandou chamar sua nora
e pediu perdão geral

Juvenal veio buscar
aquela grande herança
em poucos dias voltou
cheio de perseverança
junto com Leopoldina
findaram feliz a França

Neste mundo há casamento
feito contra a razão
uns casam por amizade
e outros por ambição
Juvenal e Leopoldina
casaram de coração

FIM-Juazeiro, 24-2-61

Preço 20 Cruzeiros

Tip. S. Francisco

JOSE' BERNARDO DA SILVA

Rua Santa Luzia, 263/269 — Inzeiro do Norte — Ceará

REVENDEDORES:

NIGRO A. SILVA, agente exclusivo. Mercado Modelo, 158
Salvador — Bahia

MARIA ATHAYDE - Rua S. Miguel, 172 — Caruarú - Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA
Rua Riachuelo, 766 — Terezina — Piauí

ALFREDO CASADO DE LIMA Mercado S. José.
Casa pedido, Rua Frederico 346 Encruzilhada- Recife -- Pe.

2021737